

VII. ATRAVÉS DE QUE: atividades que concretizam os objetivos gerais

1º O QUE JÁ FOI INFORMADO

A discussão deste ítem constou de considerações a partir da programação das atividades de Iconha e Km 41, para 1975. (ver relatório do Encontro dos Operadores das EFAS do MEPES - 27 e 28 jan. 1975).

O esquema de programação adotado no Encontro de janeiro/75 havia sido: atividade, objetivos, metodologia.

1. atividade: recrutamento

- . objetivos: divulgação da escola, maior segurança e perseverança do aluno na EFA.
- . metodologia: por meio de reuniões de pais com monitores, \* Conselho Administrativo, animadores de comunidade, alunos e ex-alunos.

Discussão:

- . supõe-se que a maior segurança e perseverança do aluno na EFA dependem muito do maior conhecimento e compreensão que os pais possam ter a respeito do trabalho das EFAS - trabalho este que deve ser divulgado, por ocasião do recrutamento.
- . o modo de recrutamento não deve ser mais o de "ir atrás de aluno". A melhor metodologia é esta proposta acima.
- . a segurança e perseverança do aluno na EFA vai depender depois do ambiente que a escola for capaz de oferecer.

2. atividade: entrosamento

- ; objetivos: visar melhor vida de grupo, maior aproveitamento
- . metodologia: diálogo, recreação, dramatização, canto, etc.

Discussão:

- . o entrosamento é importante como condição de vivência do grupo
- . trata-se do entrosamento dentro da EFA, e não para fora da EFA. Em Iconha não faz sentido falar em entrosamento com a comunidade, porque a maioria dos alunos é de fora. Entrosamento com a comunidade, no caso, seria com as famílias dos alunos.

Questões:

- quem é comunidade, para as EFAS?
- entrosamento parece ser objetivo, e não atividade

3. atividade : aulas

- objetivos: participação da aula, maior aproveitamento, amplo - desenvolvimento
- metodologia: motivação : fato ocorrido, canto, brincadeiras , (trabalho em grupo, pesquisas e exercícios de fixação).

Discussão:

- é importante partir dos interesses dos alunos, para que a matéria responda a problemas concretos a não vire algo inútil para a vida.

Questões:

- participação da aula diz mais respeito a método para conseguir os objetivos, do que aos objetivos propriamente.

Os objetivos deveriam referir-se ao currículo: explicitar, para o conjunto de matéria, e para cada matéria, os conhecimentos, comportamentos, valores que se pretende criar e recriar \* através das aulas e dos métodos escolhidos.

- como ligar as matérias com o método (participação da aula, trabalho de grupo, fato ocorrido, etc.)?

4. atividade : Plano de Estudo

- objetivos: ligar o aluno à família, a família à escola e à \* comunidade
- metodologia: conhecer a realidade, motivação e elaboração

Discussão

A experiência já permite ponderar:

- "o importante do PE é o aluno descobrir a utilidade daquilo \* que o plano lhe traz. Se ele põe, ou não, em prática o plano, já é outro passo; o problema é dele". Daí, é importante partir do projeto que o aluno tem e quer realizar, e não daquilo que o monitor imagina como sendo o mais conveniente como plano. \* Deve haver uma prática, uma experiência de cada aluno: não levá-lo a fazer uma experiência em cima da experiência de outro (por exemplo, em cima do plantio de banana feito por outro \* aluno); ou em cima de uma experiência sua, mas que não esteja lhe interessando ("ele pode até ter um plantio de banana, mas não estar interessado nisso")
- quando não se parte do interesse do aluno, falta dinâmica dentro do PE.
- deve haver uma sintonia entre o projeto do aluno e a proposta

do PE. Portanto, não pode haver uma única orientação de PE para alunos que vivem situações e interesses diferentes.

### Questões

- o PE como instrumento metodológico para todas as escolas, está posto em questão :
  - . foi feito um esforço sério no sentido de utilizá-lo, na experiência de 5 anos de trabalho
  - . trata-se agora de ver onde está o problema: nos pais? nos alunos? na pedagogia? etc.
- Ver e analisar o problema, para adaptar ou modificar a metodologia.
- o PE deve partir do interesse de cada aluno. Como garantir então, a circulação das discussões e da experiência de cada aluno, para que o PE não se torne um instrumento que reforça o individualismo?
- qual o papel do monitor na criação da "dinâmica do PE"?

### 5. atividade : visitas às famílias

- ; objetivos : maior participação, interesse pela escola, maior conhecimento da mesma, possíveis soluções de problemas entre pais e filhos, alunos e EFA.
- . metodologia : visita às famílias (ir até elas).

### Discussão

- . é fundamental a atividade de visitas às famílias
- . devido aos limites dos recursos, há necessidade de aproveitar recursos de atividades financiadas (cursos do Pimpo) para \* equipamento e para promover outras atividades julgadas fundamentais.

### Questões :

- é importante um programa de visitas às famílias com objetivos a serem melhor definidos: o que se quer em relação aos pais? como quem trabalhar e em função de que? só da EFA?
- problema : falta de tempo; ritmo de super-atividade do monitor. É necessário descobrir e selecionar prioridades, para distribuir o tempo de acordo com elas. (Isto vale para o global do planejamento das EFAS).

6. atividade: viagens de estudo

- . objetivos: conhecimento de outras realidades
- . metodologia: planejamento, realização, avaliação, comparação, reflexão.

Discussão

os resultados têm sido muito positivos

Questão :

Haveria necessidade de mais recursos para viagens maiores

7. atividade: reuniões

- . as reuniões de pais são mais para informações: viagens planejadas ou realizadas, PE, etc.
- . Não se cuida de maiores reflexões, ou de colher suas opiniões
- . as reuniões do CA têm mais discussões, são apresentadas exigência, etc.

Questão

- reuniões para quem e para que? em que medida as reuniões partem ou respondem a interesses dos participantes?

8. atividade: cursos

- . objetivos: dar maior contribuição socio-econômica à família, e realização da própria pessoa e da família
- . metodologia : econtros, teoria e prática sobre alfabetização e formação humana

Discussão:

- . programou-se cursos volantes: corte e costura, economia doméstica, etc.
- . cursos são meio para ir mais longe

Questões

- cursos não são apenas meio. Têm objetivos específico em si
- . nunca o pessoal pediu cursos. Acomodam-se aos que lhes são oferecidos
- . curso por curso, não adianta; nem sempre a população está interessada. Parece que nem sempre os cursos estão sendo resposta a interesses e necessidades constatada ou explicitadas.

## 2º ELEMENTOS QUE PODEM AJUDAR A ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

As atividades são o modo de concretizar os objetivos; são os "objetivos em ação".

Se não se considera a relação: objetivos gerais-clientela atividades, estas tornam-se ações isoladas.

Para cada atividade, seria importante programar:

1. a quem se dirige
2. os objetivos específicos: é o aspecto ou aspectos do objetivo geral que aquela atividade se propõe a realizar.
3. os métodos: caminho a percorrer para realizar os objetivos específicos
4. resultados que se espera obter: isto é condição para se poder avaliar o trabalho, uma vez que a avaliação tem como base o confronto entre os resultados esperados e os resultados obtidos.

## 3º QUESTÕES - ALTERNATIVAS

As questões e pistas de solução foram sendo apontadas no decorrer mesmo das discussões.

RESULTADOS

Embora as discussões, no decorrer do encontro, tenham revelado muita coisa relativa a resultados do trabalho, vale acrescentar aqui o que foi apresentado, de modo mais sistematizado, como resposta à questão:

- Quais os resultados do trabalho das EFAS?

- para os médios proprietários: assimilam e utilizam as técnicas; tornam-se desinibidos na transação de negócios, obtenção de financiamentos, etc. Isto é, os resultados refletem-se na melhoria das condições de vida dos alunos médios proprietários.

• para os pequenos proprietários:

- do ponto de vista social: nota-se uma abertura, pois no 1º ano \* entram meio deslocados, inibidos; e no fim do curso já discutem, têm melhor apresentação social, são consultados e considerados na comunidade.

- do ponto de vista econômico: a EFA torna-se uma frustração para os alunos e para seus pais. A escola oferece ensinamentos técnicos que não podem ser aplicados (por falta de condições financeiras e da possibilidade de alterar estas condições. Por exemplo, o pequeno proprietário não consegue empréstimo). A escola oferece oportunidade de reflexão, estimula maior participação e abertura; mas isto não resolve a frustração

- o 1º e 2º anos, de todo modo, trazem alguma contribuição. Mas para o 3º ano deve-se pensar em outras alternativas.

Questionamentos:

• a EFA está oferecendo mais, como aprendizado de técnicas, do que a realidade local permite aproveitar e realizar ( caso dos pequenos proprietários, assalariados e meeiros).

• " não se está conseguindo ligar o projeto bonito que se tem na cabeça, com as condições da realidade concreta"

• tudo isto coloca certos problemas aos monitores. Por exemplo: no contato com as famílias dos pequenos proprietários, percebe-se as impossibilidades reais das EFAS virem a contribuir para um melhoria significativa das condições de vidas. No entanto,

- . não se tem coragem de dizer isto aos pais
- . há necessidade de se prever alternativas diferentes e mais realistas para os pequenos proprietários, assalariados e meeiros, sobretudo no que diz respeito ao 3º ano
- . a escola não pode resolver todos os problemas

Tudo o que foi discutido neste encontro será retomado para:

- servir como base para o trabalho do CFR/GRAPA com os outros monitores
- servir como base para os futuros encontros CFR/GRAPA/NOVA, em função de definir juntos, os critérios de avaliação do trabalho do MEPES.